

Era primavera

Walter Duarte

Sentara-se ali uma flor,
que deste poema é a musa,
quando a vi, senti um calor,
pensei, a mente confusa:

Certeza, foram abertos
os portões do Firmamento,
fugira um anjo, por certo,
que estava aqui no momento.

Um tanto perto de mim,
irradiava energia,
no perfumado jardim,
senti um pulsar de poesia.

O tempo passou ligeiro,
indiferente, cruel,
girou rápido os ponteiros,
levou o aroma de mel.

Consegui na noite, insone,
esculpir versos bonitos,
faltou... pois não sei o nome
da flor que eu amei ter visto.